



**A IMPORTÂNCIA DO TRATAMENTO E CONTROLE DO DIABETES
MELLITUS TIPO 2**

**THE IMPORTANCE OF TREATISE AND CONTROL OF DIABETES
MELLITUS TYPE 2**

**LA IMPORTANCIA DEL TRATAMIENTO Y CONTROL DE LA DIABETES
MELLITUS TIPO 2**

RODRIGO AVELAR REIS SA¹; JOSÉ ANDERSON ALVES DINIZ²; BRUNA
ALTINO RODRIGUES³; MAURÍCIO MERCE DA SILVA⁴; LEANARA GOMES DA
SILVA⁵; HIGO JOSÉ NERI DA SILVA⁶.

Faculdade de Tecnologia de Teresina – CET^{1,2,3,4,5,6}; Rede Nordeste de Biotecnologia –
RENORBIO⁶; Universidade Federal do Piauí – UFPI⁶

1 INTRODUÇÃO

A maior longevidade da população, em consonância com as transformações nos hábitos de vida (sedentarismo e má alimentação), corroboram para o aumento do perfil de risco para doenças crônicas como o Diabetes Mellitus (DM). A prevalência desta doença tem se elevado apressadamente, categorizando um importante problema de saúde pública em toda a América Latina (SARTORELLI E FRANCO, 2003).

De acordo com a Sociedade Brasileira de Diabetes (2014) existem mais de 12 milhões de paciente com essa condição, no qual, 90% são dos portadores de DM2. A mesma pode ocorrer em qualquer idade, mas o diagnóstico é geralmente ocorrente aos 40 anos. Grande parte desses indivíduos também “sofrem” com a obesidade. Além disso, pesquisas apontam que a qualidade de vida (QV) dos pacientes diabéticos é reduzida quando comparada a pessoas sem a doença.

Contudo, cabe salientar que o diabetes pode vir a acarretar alta morbimortalidade, como: insuficiência renal, cegueira, doença cardiovascular, amputação de membros inferiores, doenças coronarianas, e até mesmo acidentes vasculares encefálicos (FRANCISCO et al., 2010). Dessa forma, o Ministério da Saúde lançou um plano de ação para reorganizar a atenção ao diabetes, criando diretrizes para reestruturar o atendimento resolutivo para assim oferecer uma maior qualidade de vida para os pacientes com essa patologia (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2002).

Nessa perspectiva, busca-se analisar a importância da terapêutica realizada pelo paciente com diabetes, para que assim o controle da DM2 seja estabelecido.

2 METODOLOGIA

Trata-se de estudo de revisão bibliográfica que, segundo Fogliatto (2007), se caracteriza por reunir ideias oriundas de diferentes fontes, visando construir uma nova teoria ou uma nova forma de apresentação para um assunto já conhecido. No trabalho, adotou-se a revisão narrativa. A busca na literatura foi realizada a partir de uma busca eletrônica das publicações nas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de dados de Enfermagem (BDENF)

e na biblioteca virtual *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), publicados nos últimos 10 anos.

Foram excluídos materiais que não convergiam com o objeto de estudo proposto, além das publicações que se repetiram nas bases de dados da biblioteca virtual.

Por tratar-se de uma revisão de literatura, o presente estudo não necessita de submissão ao Comitê de Ética, e à Plataforma Brasil, pois não se adéqua às demandas da resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em geral, o diabetes tipo 2 revela-se numa fase da vida na qual o indivíduo já possui hábitos bastante consolidados, desta forma se faz necessário ações educativas e grupos de discussão para a aquisição de conhecimento e habilidades sobre o autocuidado diário exigido para o manejo da doença. Evidencia-se então que a educação em saúde é um componente principal no tratamento do diabetes.

Conforme o Ministério da Saúde Diabetes Mellitus tipo II apresenta maior prevalência na população acima de 30 anos. Um estudo feito com a avaliação de 33 pacientes diabéticos do tipo 2, que realizavam atividade física verificou que houve redução da glicemia de jejum, HbA1 (hemoglobina glicada), triglicerídeos e IMC, aumento do HDL-c e melhorando a eficiência cardíaca, mostrando assim a importância da atividade física bem orientada.

A que melhor atende as necessidades dos indivíduos diabéticos é a estratégia nutricional a qual promover a saúde e diminuição do risco de doença crônica, segundo a American Diabetes Association está intimamente ligada com nutrientes adequados, seguindo uma alimentação moderada, variada e equilibrada, com base na Pirâmide alimentar.

4 CONCLUSÃO

Para que ocorra uma melhora na terapêutica e na qualidade de vida destes indivíduos com DM a educação em saúde e uma reestruturação alimentar são as melhores indicações. As políticas públicas devem ser potencializadas nos diferentes âmbitos de assistência a saúde e com isso a melhora ocorrerá de forma gradativa e eficaz. Com isso, se faz necessário ações e planejamentos de engajamento tanto da equipe multiprofissional, quanto dos indivíduos portadores.

5 REFERÊNCIAS

CORRÊA, K; GOUVÊA, G.R; SILVA,M.A.V; PASSOBON,R.F; BARBOSA,L.F.L.N; PEREIRA,A.C; MARINDA,L.G; CORTELLAZZI, K.L. **Qualidade de vida e características dos pacientes diabéticos.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v.22, n.3 (921-930), 2017.

MARQUES,H.S; SOUSA, L.P; DOMINGOS,N.A.M. **Diabetes Tipo II: qualidade de vida e aspectos psicológicos.** *Arq Ciênc Saúde*, v.19, n.2, (16-22) 2012.

JUNIOR,A.J.A.F; HELENO,M.G.V; LOPES,A.P. **Qualidade de vida e controle glicêmico do paciente portador de Diabetes Mellitus tipo 2.** *Revista Psicologia e Saúde*, v. 5, n. 2, jul. /dez. 2013, p. 102-108.